

OS IMPACTOS ACARRETADOS PELA SECA DE 2012-2020, NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE GURJÃO-PB

Estado, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional.

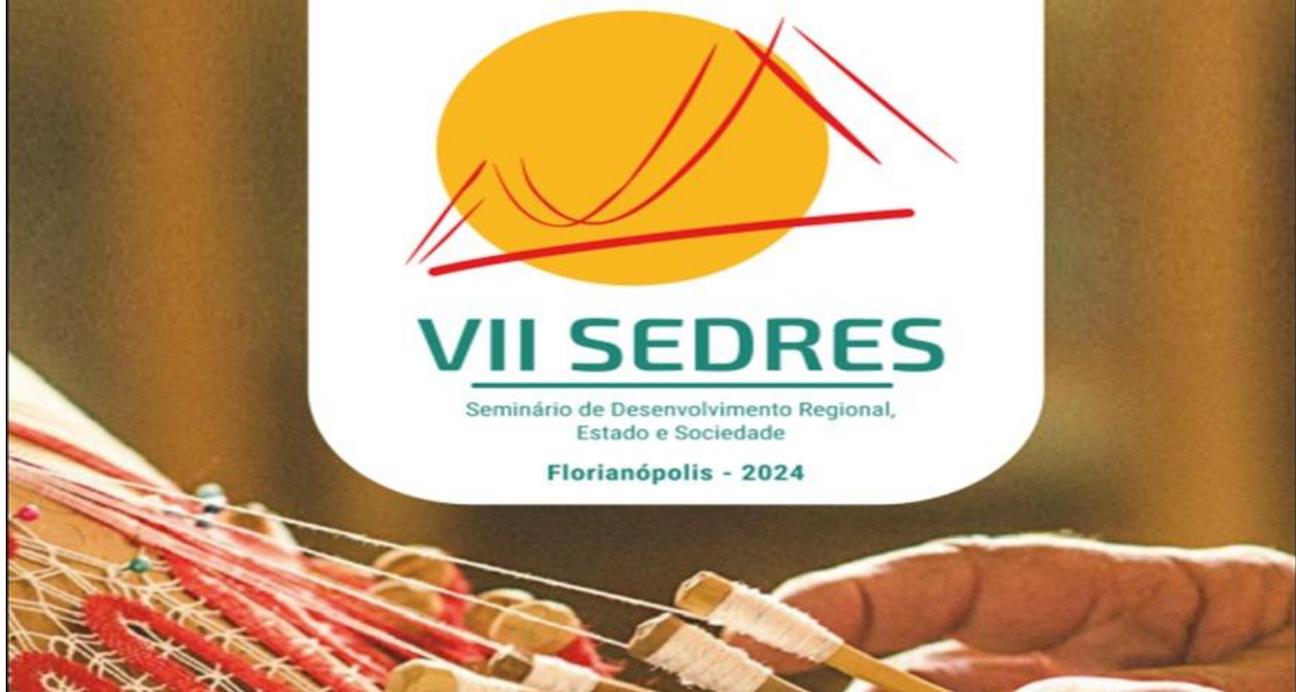
RESUMO

A seca no Nordeste do Brasil é um fenômeno climático de grande impacto e relevância histórica que assola essa região de forma recorrente. Os impactos gerados pela mesma vão além da redução no abastecimento de água, se estendendo a economia e outros setores. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa foi identificar os principais impactos gerados pela ação da seca, através do recorte temporal de 2012 a 2020, trazendo como estudo de caso o município de Gurjão, na Paraíba. Para tal, a pesquisa de caráter exploratório e qualitativa, foi feita através de entrevistas e aplicações de questionários semi-estruturados, a gestores e a populares residentes da zona rural. Em suma, os resultados apontam para desafios imbricados na seca que exigem um olhar holístico, conjugando esforços na tentativa de investir em medidas para mitigar os impactos da seca, como a construção de tecnologias hídricas, que possibilitem a instalação de sistemas de abastecimento nas comunidades afetadas.

Palavras-chave: Seca; Impactos Socioeconômicos; Zona Rural; Desenvolvimento.

ASPECTOS METODOLOGICOS

A pesquisa realizada em Gurjão-PB, teve caráter exploratório e qualitativo, utilizando abordagem dialética. Através do recorte amostral de 12%, representando 342 famílias, foi estabelecido aplicação de 42 questionários, contendo 13 perguntas semi-estruturadas e duas informativas adicionais. A análise dos dados envolveu técnicas estatísticas, como correlação e regressão, além de análise de conteúdo para identificar temas e padrões, apresentados por meio de tabelas, gráficos e mapas no trabalho. A mesma possibilitou a identificação das principais problemáticas na zona rural durante um



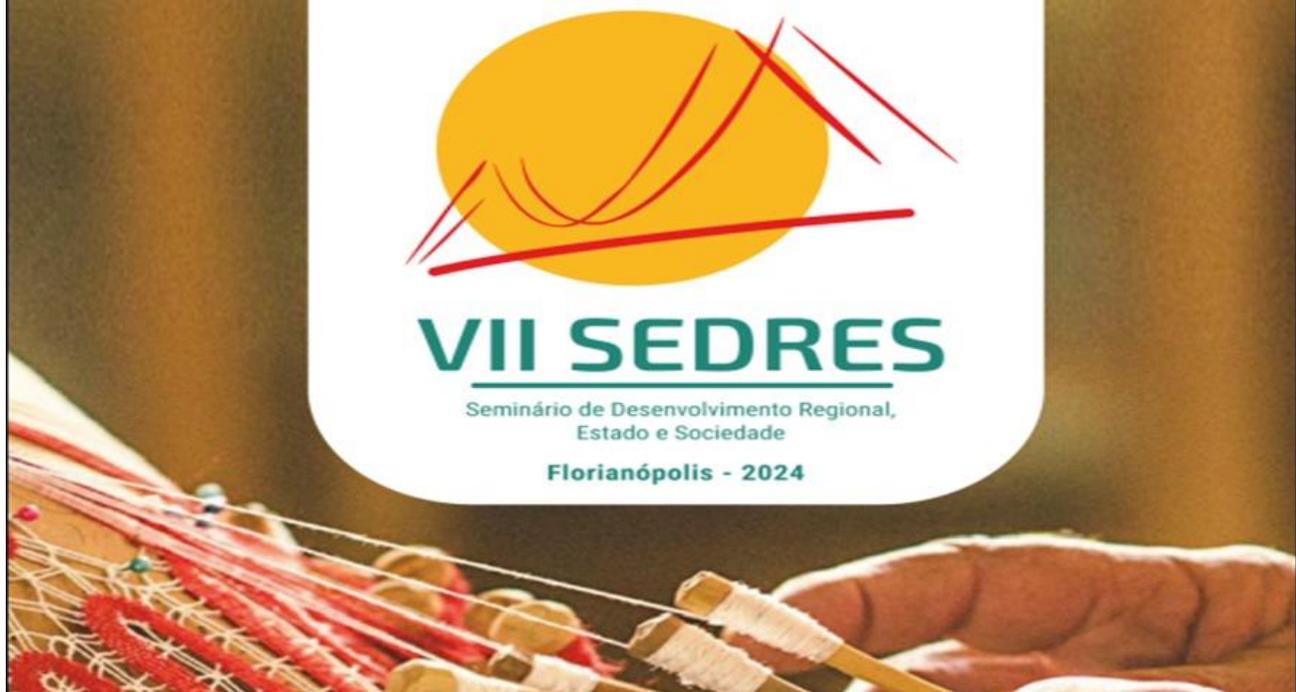
período de seca. Essa experiência de Gurjão-PB demonstrou que o combate à seca no semiárido é possível, mas exige um compromisso de longo prazo e a implementação de um conjunto de medidas abrangentes e intersetoriais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os impactos da ação da seca podem ser observados na zona rural de Gurjão, quando a partir da elicitação por meio de pesquisa se chega a uma conclusão quase 100% das famílias foram atingidas pelos efeitos da seca e que quase 90% dessas áreas rurais não têm água na torneira. A falta de chuvas impediu a criação de animais e os plantios principalmente de feijão e milho, que são as principais culturas de plantio desenvolvidas na zona rural do município, fato que acaba por estagnar ainda mais a economia da região e criar desigualdades (FURTADO, 1959).

A redução dos rebanhos bovinos chegou a 65,80% e caprinos 17,27%, culminando na escassez de leite, derivados, carnes e etc. Fato que acarretou um declínio nas vendas, principal fonte de renda desses produtores rurais. A comercialização dessas produções tinha um grande papel econômico no município e faziam o comércio local girar. Segundo dados do IBGE houve uma drástica queda na produção do laticínio de 71,41%, fazendo com que deixasse de girar no município um valor significativo de R\$ 1.040.000 reais, apenas no primeiro ano de seca.

O plantio em hectares e colheita de insumo como milho e feijão, tiveram a redução de quase 100%, o qual ocasionou uma crise que se estendeu até a zona urbana, com o aumento no valor dos produtos, por conta de sua escassez não só no mercado local, mas também, regional. Com o cenário desfavorável os níveis de êxodo rural ultrapassaram os 10% segundo o IBGE, número elevado se levarmos em consideração a população rural era apenas de 1.031 habitantes em 2012. Entendendo a dimensão das consequências trazidas pelos períodos de seca, chegou-se a uma conclusão de que este



quadro poderia ser revertido, através da implementação de políticas públicas adequadas, que promovam o desenvolvimento sustentável da região (FURTADO, 1959).

Seguindo essa perspectiva as ações desenvolvidas por órgãos governamentais e não governamentais, em forma de políticas públicas, tiveram a função de reduzir os impactos da seca que iniciou-se em 2012. Desde o início da implementação dessas políticas públicas na zona rural do município de Gurjão-PB, cerca de 283 famílias foram beneficiadas com um ou mais programas, o equivalente a 83% das famílias sendo asseguradas na zona rural. Unidas com o desejo prático e expressivo de mudança de vida do morador rural, se desenvolveu de forma a adaptá-lo a realidade existente por meio dessas tecnologias de baixo custo a qual favoreceriam as atividades da agropecuária tão dependente, mesmo sofrendo com os impactos e perdas, decorrentes das estiagens, não só prolongadas. (DUARTE, 2002).

O alívio dos efeitos da seca no semiárido caracterizado justamente por essas “medidas emergenciais”, as quais foram primordiais para que houvesse o decréscimo nos impactos gerados nestas localidades ((SILVA, 2003). No entanto, em muitas ocasiões estes recursos e programas destinados à região são desviados ou mal utilizados, e as políticas implementadas acabam não sendo suficientes para resolver os problemas estruturais que perpetuam a pobreza e a desigualdade na região Nordeste (BACELAR, 2014). Por isso a necessidade de desenvolver um modelo de gestão ativo, que promovam políticas públicas realmente eficazes, contribuindo de forma significativa para a redução dos impactos proporcionados pelas secas.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

O impacto da seca na zona rural de Gurjão, Paraíba, de 2012 a 2020, vai além de um simples fenômeno climático. Está profundamente ligado à governança, políticas públicas e desenvolvimento



regional. O estado desempenha um papel central na resposta a esses eventos, exigindo uma abordagem coordenada e proativa. Políticas públicas eficazes são essenciais, incluindo investimentos em tecnologias hídras e práticas agrícolas sustentáveis. O desenvolvimento regional também é crucial, com investimentos em infraestrutura e diversificação econômica. Reconhecer e abordar essa interconexão é essencial para forjar um futuro mais resiliente e sustentável para as comunidades afetadas, onde o estado desempenha um papel crucial na orquestração de ações que transcendem as barreiras temporais e geográficas da seca.

REFÊRENCIAS.

BACELAR, Tania. **Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas**. 2014. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/14600>. Acesso em: 15/11/2023.

DUARTE, Renato Santos. **O estado da arte das tecnologias para a convivência com as secas no Nordeste/ Renato Santos Duarte**. Fortaleza: Banco do Nordeste; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002. Disponível em: [https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=531899&biblioteca=vazio&busca=\(autoria:%22DU-ARTE,%20R.%20S.%20\(org.\)%22\)&qFacets=\(autoria:%22DU-ARTE,%20R.%20S.%20\(org.\)%22\)&sort=&pagina=1](https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=531899&biblioteca=vazio&busca=(autoria:%22DU-ARTE,%20R.%20S.%20(org.)%22)&qFacets=(autoria:%22DU-ARTE,%20R.%20S.%20(org.)%22)&sort=&pagina=1) Acesso em: 12/11/2023.

FURTADO, C. **A operação Nordeste**. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiro, 1959. 39p. Discursos de Celso Furtado no Iseb. Disponível em: <https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif476-76-82.pdf>. Acesso em: 15/11/2023.

GURJÃO. Secretária de Desenvolvimento Rural. **Relatório parcial referentes programas de gerenciados pelo município**. Gurjão: Paraíba, 2022. Disponível em: <http://gurjao.pb.gov.br/>. Acesso em: 30/01/2024.

GURJÃO. Secretária municipal de Finanças. **Números de gerais da arrecadação do município**. Gurjão: Paraíba, 2022. Disponível em: <http://gurjao.pb.gov.br/>. Acesso em: 30/01/2024.



GURJÃO. Secretária municipal de saúde. **Números gerais da poluição em atendimento.** Gurjão: Paraíba, 2022. Disponível em: <http://gurjao.pb.gov.br/>. Acesso em: 30/01/2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Gurjão-PB, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/gurjao/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 22/11/2023.

SILVA, R. M. A. **ENTRE DOIS PARADIGMAS:** combate à seca e convivência com o semiárido Sociedade e Estado, Brasília, v. 18, n. 1/2, p. 361-385, jan./dez. 2003. Disponível em: <https://www.re-adcube.com/articles/10.1590%2Fs0102-69922003000100017>. Acesso em: 20/11/2023.